



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**15 de janeiro de 2019**

**Diário Catarinense**  
**Capa e Transporte**

“Tarifas mais caras e menos passageiros”

Tarifas mais caras e menos passageiros / Ônibus / Transporte coletivo /  
Observatório da Mobilidade Urbana / Werner Kraus Júnior / UFSC /  
Universidade Federal de Santa Catarina



## TRANSPORTE



Na Capital, o desembolso passou de R\$ 3,99 no passe antecipado para R\$ 4,18. Na hora do embarque, o custo foi de R\$ 4,20 para R\$ 4,40

# TARIFAS MAIS CARAS E MENOS PASSAGEIROS

**ÔNIBUS MUNICIPAIS EM** Santa Catarina sofrem reajuste no preço das passagens de até 9,7% e enfrentaram queda no número de usuários em 2018. O valor mais caro foi aplicado no Norte do Estado, chegando a R\$ 5

**KARINE WENZEL**  
karine.wenzel@somosnsc.com.br

**E**stá mais caro andar de ônibus municipal em Santa Catarina. Com justificativa de aumento de salários, diesel e outros insumos, e queda no número de passageiros, as concessionárias dos maiores municípios do Estado complementaram o valor da tarifa entre 2,32% e 9,7%, a partir do final do ano passado e o início deste ano. Muitos dos reajustes estão bem acima da inflação de 2018, que foi de 3,75% de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Atualmente, os catarinenses precisam desembolsar entre R\$ 2,98 a R\$ 5 para realizar os trajetos dentro das cidades acima de cem mil habitantes.

Entre os aumentos mais recentes, Palhoça, na Grande Florianópolis, teve o maior salto: 9,7% na média. A pas-

sagem mais barata do município de R\$ 3,90 passou para R\$ 4,30 no mês de novembro de 2018. O secretário de Infraestrutura de Palhoça, Eduardo Freccia, diz que o passe teve que subir acima da média para suprir a defasagem dos últimos reajustes.

– O aumento leva em consideração os reajustes anteriores, se há defasagem ao longo dos anos, e o aumento de diesel do período, acordos coletivos da categoria, existe uma planilha dos insumos. Considerando a defasagem dos últimos anos, a planilha, se fosse levar ao pé da letra, permitiria um aumento acima de 12% – explica.

## VALOR MAIS ALTO É O DE JARAGUÁ DO SUL

Mesmo em Joinville, que teve o menor aumento (2,32%) entre as maiores cidades catarinenses, o acréscimo de R\$ 0,10 na passagem comprada antecipadamente, que passou a valer no

em 7 de janeiro, exige reorganização nas finanças dos usuários de ônibus. A vendedora, Vanilda Alves Ferreira, 26 anos, usa o transporte coletivo seis vezes por semana para ir e retornar do trabalho – são dois bilhetes por dia. Em um ano, a jovem que trabalha de segunda-feira a sábado desembolsará cerca de R\$ 65 a mais (se comprar a passagem antecipada) e quase R\$ 95 (se adquirir no embarque).

– Eu ainda não coloquei bem na ponta do lápis, mas, no fim do mês, dá bastante diferença, porque uso bastante. Fora o trabalho, ainda tem as vezes que preciso usar o ônibus para fazer outras coisas – conta a vendedora.

Entre as maiores cidades estaduais, a que tem a passagem de ônibus mais cara é Jaraguá do Sul. No município do Norte de Santa Catarina, depois do reajuste de janeiro, a passagem antecipada sai por R\$ 4,60 e na hora do embarque, R\$ 5. O secretário de Planejam-

to e Urbanismo de Jaraguá do Sul, Eduardo Bertoldi, explica que a queda da demanda, relacionada a um serviço que não atenderia bem aos usuários, é o principal fator para a tarifa ser tão alta. Além disso, a quantidade de caminhos diferentes – são 23 linhas e 563 itinerários – também impacta no valor da passagem. Bertoldi diz ainda que no ano passado foi lançado um edital de licitação de serviço de transporte coletivo, pois terminou a vigência do que havia anteriormente. Porém é necessário atualizar algumas informações para que ele seja divulgado após impugnação.

– O tema transporte coletivo e o relançamento do novo edital é prioridade para administração municipal para que assim possamos ter uma prestação de serviço do transporte coletivo de qualidade, confiável e uma tarifa justa – afirma o secretário.

\* Colaborou Gabriela Florêncio

## Sem reajuste por ociosidade e contratos emergenciais

Chapecó, assim como Criciúma e Itajaí, não teve reajuste recente e ostenta a menor tarifa entre as cidades avaliadas. No município do Oeste as tarifas variam entre R\$ 2,98 (antecipada) e R\$ 3,25 (dinheiro), mas o último acréscimo, de 9,96%, foi em novembro de 2016. A assessoria de imprensa da prefeitura explica que o contrato com as duas concessionárias que hoje operam o sistema segue em caráter precário. O processo licitatório ainda está em

andamento e neste momento as propostas apresentadas estão em análise. Então o novo contrato precisa ser assinado para ser discutida a atualização de tarifas locais.

Itajaí, que teve o último reajuste em dezembro de 2016, também conta com um contrato emergencial do transporte público coletivo devido a interrupções no serviço pela antiga empresa contratada em 2017. Com a rescisão contratual, houve a troca do prestador "para

que a população não ficasse desassistida de um serviço essencial como o transporte público", explica Marcelo Zimmer, diretor de Engenharia de Trânsito, da Secretaria Municipal de Urbanismo de Itajaí, em nota.

Em Criciúma houve um processo de remanejamento das linhas ociosas, segundo a prefeitura, devido à queda no número de passageiros, o que possibilitou congelar os preços. A última atualização da tarifa foi em julho de 2017.

## Linhas municipais estão mais vazias

O cenário é de esvaziamento dos ônibus municipais, segundo dados das prefeituras das maiores cidades catarinenses. Com exceção de Chapecó e Itajaí, que teve aumento de usuários em 2018 devido a paralisações do serviço no ano anterior, as outras cidades tiveram queda neste indicador. As reduções em 2018 na comparação com 2017, variaram entre 2% e 25%, em Balneário Camboriú. Em 2017, 120 mil usuários usavam as linhas do município do Litoral Norte mensalmente. Em 2018, o número caiu para 90 mil. O declínio de 30 mil passageiros é justificado, segundo o gestor do Fundo Municipal de Trânsito (Fumtran) de Balneário Camboriú, Mario Cesar de Oliveira, pela maior utilização de transporte por aplicativo e outros modais, como bicicleta. Além de horários pouco definidos dos ônibus e falta de investimentos no serviço:

– Temos quatro empresas de aplicativos atuando em Balneário Camboriú, na região temos mais de 2 mil motoristas de aplicativo e, de 130 mil habitantes, temos uma frota de 95 mil veículos – diz.

### TEMPO DE VIAGEM PODE INFLUENCIAR REDUÇÃO

Oliveira cita também que há prioridade para uso de outros transportes alternativos. Atualmente são 50 quilômetros de ciclofaixas e a meta é chegar a 130 até 2030.

Mas o pesquisador do Observatório de Mobilidade Urbana da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Werner Kraus Júnior reforça que o ônibus ainda é a solução necessária para deslocamento de longas distâncias. Além da utilização de aplicativos, o especialista diz que em muitos casos há a substituição do transporte coletivo pelo individual, como a motocicleta:

– O fator preponderante é a queda de velocidade do ônibus. O fato é que o trânsito só piora e o ônibus fica super lento. O tempo de viagem é o principal fator a afugentar o usuário do transporte público, mas tem também o valor da tarifa. É difícil conseguir tirar carro da rua e enquanto eles não saem, ônibus vai ficando mais lento, tarifa mais cara, é um espiral – afirma.

Diante disso, a solução passa por aumentar a velocidade dos ônibus, com faixas exclusivas por exemplo, e transporte integrado, defende o pesquisador.

Como um ciclo, a queda dos passageiros impacta no aumento da tarifa, que leva o usuário a procurar alternativas:

– A origem do problema é ineficiência do transporte, por não ter um sistema ainda mais integrado, precisa ter mais ônibus, corredores exclusivos. Quando o sistema perde passageiros, quem fica paga mais para cobrir os custos – completa o secretário de Infraestrutura de Palhoça, Eduardo Freccia.

Nas cidades mais populosas, como Joinville, o tomo é ainda maior. No município do Norte de Santa Catarina, foram aproximadamente de 655,5 mil passageiros a menos no transporte coletivo no ano passado na comparação com 2017. Se comparar o ano de 2011 com o ano de 2017, por exemplo, a redução de usuários no transporte coletivo chegou a 20%.

### COMPARATIVO

#### CHAPECÓ

- Preço da passagem: **R\$ 2,98** (antecipada) e **R\$ 3,25** (no embarque)
- Último aumento: 9,96% em novembro de 2016

- Justificativa: salários dos cobradores e motoristas, aumento do vale-refeição, no insumos (chassis, carrocerias dos ônibus, pneus, peças, acessórios e serviços de terceiros, como vigilância)
- Frota e passageiros: 23 linhas regulares que transportam 92,7 mil de passageiros por mês
- Redução de passageiros em 2018: não houve redução

#### JARAGUÁ DO SUL

- Preço da passagem: **R\$ 4,60** (antecipada) e **R\$ 5** (no embarque)
- Último aumento: 4,54% (antecipada) em 1º de janeiro de 2019
- Justificativa: Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) teve uma variação de mais de 8,40% e defasagem nos valores das tarifas do transporte coletivo
- Frota e passageiros: 90 ônibus que transportam 500 mil passageiros por mês
- Redução de passageiros em 2018: 2,21%

#### JOINVILLE

- Preço da passagem: **R\$ 4,40** (antecipada) e **R\$ 4,80** (no embarque)
- Último aumento: 2,32% (antecipada) em 7 de janeiro de 2019
- Justificativa: baseado nos custos que incidem no serviço do transporte
- Frota e passageiros: 340 ônibus que transportam 2,5 milhões de passageiros por mês
- Redução de passageiros em 2018: 2,1%, o equivalente a 655,5 mil passageiros no ano

#### BLUMENAU

- Preço da passagem: **R\$ 4,20**
- Último aumento: 3,7% em 1º de dezembro de 2018
- Justificativa: nove itens como despesas com motoristas, cobradores, impostos, manutenção, além do combustível
- Frota e passageiros: 238 ônibus que transportam 2,1 milhões de passageiros por mês
- Redução de passageiros em 2018: 2,1% ou 540 mil passageiros a menos no ano

#### ITAJAÍ

- Valor da passagem: **R\$ 3,63** (antecipada) e **R\$ 4** (no embarque)
- Último aumento: reajuste de 11% em 7 de dezembro de 2016
- Justificativa: variação do IPCA atingiu 11,14% e aumento do salário mínimo
- Frota e passageiros: 35 veículos que transportam 250 mil passageiros por mês
- Redução de passageiros em 2018: houve aumento

#### LAGES

- Preço da passagem: **R\$ 3,82** (antecipada) e **R\$ 4** (no embarque)
- Último aumento: 4,94% (antecipada) em 1º de janeiro de 2019
- Justificativa: empresa considerou a variação do preço dos insumos, como salários (4,19%); diesel (8,17%); pneus (6,34%), peças e acessórios (5,03%), entre outros
- Frota e passageiros: 68 ônibus que transportam 445,8 mil passageiros por mês
- Redução de passageiros em 2018: 4% ou 224,8 mil passageiros a menos no ano

#### CRICIÚMA

- Preço da passagem: **R\$ 3,90** (antecipada) e **R\$ 4,25** (no embarque)
- Último aumento: 14,7% (antecipada) em 9 de julho de 2017
- Justificativa: queda do número de passageiros, custos relacionados com combustível e lubrificante, rodagem, pessoal e benefícios, peças, acessórios e depreciação, custos administrativos
- Frota e passageiros: 107 ônibus que transportam 963,8 mil passageiros por mês
- Redução de passageiros em 2018: 15,8% ou 181,4 mil passageiros a menos por mês

#### PALHOÇA

- Preço da passagem: entre **R\$ 4,30** e **R\$ 10,60** (trajetos Palhoça - Pinheira)
- Último aumento: 9,7% em 15 de novembro de 2018
- Justificativa: considera a inflação acumulada dos 12 meses anteriores ao vencimento anual do contrato, aumento do diesel e aumentos salariais da categoria
- Frota e passageiros: 65 ônibus que transportam 230 mil passageiros por mês
- Redução de passageiros em 2018: houve, mas não tem os números

#### SÃO JOSÉ

- Preço da passagem: entre **R\$ 3,14** e **R\$ 7,50** (executivo)
- Último aumento: 6,79% em janeiro de 2019
- Justificativa: correspondente ao IPC-DI de fevereiro a novembro de 2018
- Número da frota: 45 ônibus que transportam 170 mil de passageiros por mês
- Redução de passageiros em 2018: não informado

\* Tubarão e Brusque não encaminharam as informações

**Diário Catarinense**  
**Contracapa**  
"Relíquia de 1853"

Relíquia de 1853 / Altar / Igreja da Santíssima Trindade / Igrejinha da UFSC / Restauração / Restauradora / Marcia Regina Escorteganha / Mural / Hassis Corrêa



Márcia trabalha para restaurar altar construído no século XIX

## Relíquia de 1853

Um achado histórico que remonta ao século XIX e conta um pouco da tradição arquitetônica e religiosa de Florianópolis. Assim pode ser classificado o altar encontrado atrás de uma parede da Igreja da Santíssima Trindade, a famosa igrejinha da UFSC, durante as obras de restauração do local.

Na sexta-feira, quando os profissionais que trabalham na reforma da igreja perceberam que um pedaço da parede estava cedendo, entrou

em cena a restauradora doutora em arquitetura e urbanismo Marcia Regina Escorteganha. Contratada via edital para recuperar o mural pintado pelo artista plástico Hassis Corrêa (1926-2001); a restauradora percebeu que a parede guardava um resquício da história catarinense.

– Quando começamos a abrir (a parede), achamos que tinha uma porta. Quando tiraram um tijolo, botamos o celular para dentro e vimos que tinha um buraco. Tinha um antigo altar

e os restos de um papel de parede – conta ela.

Datado de 1853 – ano de fundação da igreja – e com cerca de 10 metros quadrados, o altar não guarda mais imagens religiosas. Há apenas o espaço vazio e a parede pintada de azul claro. O papel de parede deteriorado, por enquanto, é o novo quebra-cabeças de Márcia. Aos poucos, ela está remontando-o para transformá-lo em um pequeno painel que deverá ser exposto no local ao lado de uma placa informativa.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## CLIPPING DIGITAL

[Restauradores encontram altar de 1853 na igrejinha da UFSC, em Florianópolis](#)

[Ônibus municipais têm aumento da tarifa e queda no número de passageiros em SC](#)